



IDÉIA QUENTE

Autor: Sérgio Peixoto Mendes, filósofo.

O ser humano é mesmo fabuloso, criativo e surpreendente. Seja ele movido pela necessidade, pela dor ou ainda pelo interesse, o homem, costumeiramente, apresenta respostas imediatas aos problemas que se apresentam pelo caminho. Sua ciência transforma o mundo e por ele é transformada. A quebra de paradigmas é constante e as pesquisas avançam sempre em busca de novas descobertas. Velhas idéias são adaptadas, novas idéias surgem, e a ciência avança rumo a outros mundos, indo além da busca pelo mero conforto. Buscar o conforto já seria um bom motivo para impulsionarmos as pesquisas, mas, não se pode ficar só nisto. É importante que as pesquisas sejam direcionadas para objetivos nobres e, bons motivos é que não faltam. A preservação dos recursos naturais, a diminuição das atividades poluentes, a utilização sustentável das diversas matérias primas, e tantos outros que poderíamos citar. Recentemente um grupo de pesquisadores do Instituto Politécnico de Worcester, nos Estados Unidos, foi à luta com o objetivo de gerar fontes alternativas de energia não poluentes e chegaram à conclusão de que é possível aproveitar as ilhas de calor geradas pelo asfalto de estradas e ruas para gerar energia solar. A idéia básica é simples e, por isso mesmo, fantástica. Consiste em utilizar termopares incorporados no asfalto, que medirão a penetração do calor, e canos de cobre, para medir a eficiência com que o calor pode ser transferido para um fluxo de água. Assim, a água quente gerada pode ser utilizada diretamente em residências e indústrias, ou ainda ser direcionada para um gerador termoelétrico produzindo, desta forma, eletricidade. Como o calor do asfalto leva mais tempo para se dissipar a eficiência na produção de energia tende a ser melhor do que as das células solares fotovoltaicas. O pensamento é, realmente, a maior fonte de energia que temos.

Uma idéia quente, sem dúvida, que confere à pesquisa o direito de reivindicar para si o status de prioridade nos investimentos – atualmente apenas 0,66% do faturamento das grandes indústrias brasileiras são direcionados para a pesquisa – no Brasil. Canalizar os recursos para a pesquisa e aproveitar as idéias simples de maneira eficaz, aumentando a qualidade de vida para as pessoas, pode implicar em redução de custo mais adiante. A matemática é óbvia, ululante, salta aos olhos, mas carece de aplicação.